

FLÁVIO DE BRITTO

**A  
COBRA GRANDE  
DE  
MAYANDEUA**



**A  
COBRA GRANDE  
DE  
MAYANDEUA**

**FLÁVIO DE BRITTO**

**MAYANDEUA  
2023**

*"A cobra grande da Amazônia: Serpente majestosa, guardiã dos segredos da floresta, que desliza em silêncio pela teia da vida, revelando a grandiosidade e o mistério desse ecossistema mágico."*

**- Anônimo**

## APRESENTAÇÃO

Neste encantador conto literário, destacamos o projeto "Primolius", uma coletânea de obras inspiradas na rica cultura, natureza e magia da ilha de Mayandeuá, localizada na deslumbrante Área de Proteção Ambiental do nordeste do Pará, município de Maracanã na região amazônica. O projeto é uma emocionante homenagem às riquezas e encantos de Mayandeuá, apresentando contos, poemas, crônicas, teatro, cordel e música folclórica, todos criados com imaginação e sensibilidade pelo autor. Cada palavra é tecida cuidadosamente para transmitir o encanto e a essência desse lugar mágico. O "Projeto Primolius" tem uma missão importante: preservar e valorizar a identidade Mayandeuense, com toda a sua história, tradições e causos passados de geração em geração. As obras do livro mergulham nas tradições e confidências da maravilhosa região, oferecendo ao leitor uma oportunidade única de se conectar com a natureza exuberante e as ricas tradições culturais que permeiam Mayandeuá.

# PREFÁCIO

Na misteriosa ilha de Mayandeuá, onde o mar e o mangue se encontram, Irineu enfrentou a fúria da tempestade para cumprir sua missão de amor. Em meio às águas agitadas, um encontro sobrenatural revelou a força do medo, mas também a coragem que brota quando o coração se conecta com propósitos mais nobres.

Nas profundezas do rio, a majestosa guardiã das águas o observava, reconhecendo sua jornada de compaixão. E, assim como o destino dos pescadores é tecido com lendas e histórias, Irineu deixou sua marca no coração de Mayandeuá, onde a natureza e a magia se entrelaçam em um eterno mistério. A narrativa transmite uma mensagem sobre a importância da coragem, da preservação do meio ambiente e das tradições culturais, tornando o conto literário envolvente e cativante para o leitor.

Tenham uma ótima viagem literária.

**"A COBRA GRANDE  
DE MAYANDEUA."**

**Assim Primolius relatou..**



**Era uma vez...**  
**Em algum lugar da ilha...**



Irineu olhava a maré e logo ficou indeciso se realmente iria atravessar o rio. No horizonte da ilha, uma tempestade se aproximava e certamente iria atrapalhar o seu roteiro de viagem. Ergueu-se!

E mesmo com uma certa cautela sobre o que poderia acontecer, não havia como não se preparar para a viagem, pois deveria entregar os remédios do mato que a sua mãe pedira para ele. A mesma estava muito debilitada por uma doença na perna. Enfim, o jovem “desarmou” a rede de dormir e decidiu seguir a sua sina. O rio, com toda a sua força, batia na pequena embarcação. Por alguns momentos, Irineu pensou que poderia “alagar”. Filho de um grande pescador da ilha, o rapaz era filho único. Atualmente residia em um pequeno retiro às margens do rio Marapanim, nas proximidades da Vila de Camboinha. Para um homem que vivia só, muitas das vezes a sua conversa diária era realizada com a Natureza. Em seu íntimo, sabia que ali estava protegido, pois sempre realizava as suas preces nos primeiros raios do sol e nunca esquecia de pedir a sua proteção para o “Pai Velho”.



Este sabia que devia sempre agradecer por tudo que conseguia a cada dia.



Já distante do retiro, O pescador trabalhava nos movimentos do remo. No horizonte, avistava apenas as nuvens carregadas.



Muitos dos ilhéus não saíam com um tempo como aquele. No entanto, o moço tinha comprometimento com a vida de sua mãe. E assim lá estava Irineu... Um ponto mínimo naquele mundo das águas da princesa.

A chuva chegava muito forte com o vento de “fora”. E por alguns momentos o dia parecia noite. Relâmpagos e trovoadas constantes deixavam à vista do pescador embaçada e pareciam distribuir fogo dentro dos manguezais. Por um breve momento, sentiu um forte calafrio. No decorrer da viagem, o medo estabeleceu-se na pequena embarcação. Um “banzeiro” iniciou e estava por todos os lados. Conhecedor das águas, o rapaz logo sentiu que havia alguma coisa cercando a sua canoa. Já findavam no horizonte as trovoadas. O vento levava para longe a tempestade. No entanto, o banzeiro estava mais forte. De repente, uma forte luz surge juntamente com dois olhos e uma enorme cabeça vindo em sua direção. O pescador, por alguns segundos, ficou estático; não conseguiu pensar mais em nada. Era quase final de tarde e a chuva recomeçava retornando com mais força.



As águas mais uma vez recomeçavam a borbulhar de tanta maresia e banzeiros.



Ainda parado na margem do rio, o homem lembrava de sua mãe. Tentava rezar o pescador. No seu íntimo ele sabia do que se tratava e o que estaria circulando a sua canoa.

Assim, o jovem tentou segurar o seu medo através de várias orações. Surpreendentemente passou na sua frente uma imagem que aos olhos do jovem parecia com um tronco de uma árvore. Por um instante lembrou de seu avô que um dia narrou para ele que todo pescador um dia iria encontrá-la. Assim, lá estava a grande mãe destas águas: imponente! A mesma realizou um movimento rápido e trazia em sua grande boca uma capivara. Na sequência, rapidamente ela submergiu com grande ferocidade. Ainda em transe... Irineu não sabia se embrenhava-se no manguezal ou ficava ali mesmo na montaria à espera de seu curioso destino. Nesse instante, o rapaz sentiu uma certa dor ao seu peito: sua mãe precisava da encomenda que estava ali na “caverna” da embarcação.

Tentou ligar a sua lanterna: a noite chegara e não podia mais ficar ali; ainda chovia; estranhamente um silêncio adentrou em toda a área; mas de repente ele viu surgir a uns cinquenta metros de sua canoa aqueles faróis que vinham de “bubúia” em sua direção; as luzes do bicho chegavam e neste minuto o jovem pensou no que fez em toda a sua vida; para a sua surpresa os olhos passaram lentamente ao seu lado e na sequência houve um estalar de mangueiros bem no meio do Mangue. Assim, sabendo que não poderia perder tempo, o pescador passou a remar como nunca e em cada braçada contra a maré reconheceu que o medo pode superar qualquer eventualidade; sem olhar para trás chegou rapidamente no trapiche da pequena vila de pescadores onde residia a sua querida mãe; ao chegar na humilde residência da matriarca ainda em transe deitou em uma rede e ali ficou por três dias com muita febre e sem falar nada.



No pensamento do rapaz...

Ela, soberana...



Dizem que a cobra só não levou Irineu para o fundo pois ela sabia que a viagem do rapaz era para salvar alguém; assim o jovem pescador nunca mais quis enfrentar uma tempestade no final de tarde na ilha; e em algum lugar de Mayandeuá lá está ela: a soberana destas águas à espera de mais um novo encontro.

Outro pescador!

**FIM**

Copyright de Britto, 2020



Todas as produções de imagens deste livro são de autoria de:

**Microsoft Bing Image Creator**

Visite o nosso Blog: 1001 Histórias de Mayandeua

<https://projetoprimumolius.blogspot.com>

**E assim terminamos esta história....  
Primolius agradece!**



**Até a próxima!**



**ACESSO DISPONÍVEL QR code**

**MAPA DO IMAGINÁRIO POPULAR DA APA ALGODOAL  
MAIANDEUA, MARACANÃ - PARÁ - AMAZÔNIA BRASIL**

**Representação a partir da obra de Flávio de Britto**